



A pós-modernidade e seu imaginário

Flavia Lana Garcia de Oliveira

Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Bolsista PNPd-CAPES (Rio de Janeiro, Brasil)
Membro da Associação Universitária de Psicopatologia de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental – AUPPF (São Paulo, Brasil)
Membro do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana – ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail: flavialanago@gmail.com

O livro *Reconfigurações do Imaginário no Século XXI*, uma publicação do final de 2019, reúne os trabalhos produzidos pelos integrantes do Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia a partir dos debates e conclusões que aconteceram durante o *XVII Simpósio da ANPEPP – Ciência, Cotidiano e Democracia*, realizado em Brasília em 2018. O livro foi impresso pela Editora CRV e se insere no conjunto bibliográfico de leituras que trazem inovações para abordar os fenômenos da pós-modernidade na perspectiva da psicanálise. Em sua organização, encontram-se as duas professoras de forte calibre intelectual que estão na coordenação e na vice-coordenação do GT, respectivamente, a Profa. Dra. Tania Coelho dos Santos – que possui Pós-Doutorado no Departamento de Psicanálise da Université Paris VIII, é Professora Associada, Nível IV no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ, Pesquisadora do CNPq Nível 1C, é Presidente do ISEPOL, sendo também Membro da *École de la Cause Freudienne*, da EBP e da AMP e da AUPPF –, e a Profa. Ana Lydia Santiago – que possui Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ e no Departamento de Psicanálise da Université Paris VIII, é Professora Titular da Faculdade de Educação da UFMG, sendo Membro da EBP e da AMP. O amplo trajeto de ambas só faz ressaltar a alta qualidade deste GT que conta com um longo histórico, com o engajamento de vários pesquisadores de todo o país muito comprometidos com o ensino, a transmissão, a pesquisa científica e com a prática clínico-institucional em diversas Pós-Graduações públicas e privadas. É uma grande honra poder integrar este GT há dois anos e ter tido a oportunidade de colaborar com a organização desta publicação.

O livro é composto por três partes: “O Outro e os laços sociais”, “Novas subjetividades: psicopatologia ou invenção?” e “Feminino e feminismos”. O eixo norteador de todas elas é o interesse pelo imaginário que se anuncia na pós-modernidade com o dismantelamento sistemático do laço com o Outro organizado pela função paterna. Sistemático no sentido de que se revela como um projeto cada vez mais estruturado de formação de mentalidade. Todos os textos trazidos nesta coletânea tangenciam, a sua maneira, como estas mutações compõem

no âmbito das práticas educativas, civilizatórias e dos usos do corpo. Os autores se debruçam sobre os impactos dos discursos pós-modernos que relativizam a legitimidade da ciência como operador essencial na relação com a verdade, incentivando a cultura do narcisismo e a intolerância à convivência de diferentes linhas de pensamento. Prevalece como uma ordem de ferro o hedonismo, a infinita insatisfação do consumidor insaciável e o império do politicamente correto.

Desse modo, os capítulos de *Reconfigurações do Imaginário no Século XXI* atravessam de forma muito rigorosa questões que tocam de forma sensível nos diversos cenários da clínica e das manifestações sociais: Tania Coelho dos Santos (UFRJ) traz precisões cruciais sobre a emergência da condição pós-moderna após os acontecimentos de maio de 1968 em todo o mundo; Antônio Teixeira (UFMG) problematiza a era da pós-verdade e das *fake news*; Bruna Albuquerque (UFMG) e Ana Lydia Santiago (UFMG) investigam o enigma da falta de respeito na escola; Bernardo Carneiro (UFMG) e Ana Lydia Santiago (UFMG) abordam os movimentos de resistência que localizam o Outro mau no âmbito político; Rosa Guedes Lopes (UVA) apresenta considerações sobre o uso de aplicativos no dispositivo analítico; Alinne Corpus (UFJF) estuda o descompasso entre o eu e o corpo que a transexualidade coloca em cena; Virginia Silva (UFMG), Gilson Iannini (UFMG) e Jésus Santiago (UFMG) trabalham o estatuto da fantasia para a psicanálise; Flavia Lana Garcia de Oliveira (UFRJ) apresenta sua pesquisa sobre a tendência à transformação de transtornos alimentares em insígnias identitárias na sociedade atual; Douglas Abreu (UFSJ) tematiza o conceito de *borderline* à luz da psicanálise; Fernanda Queiroz (SUPREMA) reflete sobre o ideal de igualdade na contemporaneidade e seus objetivos; Cleyton Andrade (UFAL) aborda o Feminismo Negro a partir das contribuições da psicanálise; E Cristina Antunes (ISEPOL) estuda o tema do mal-estar feminino na contemporaneidade.

O livro mostra como a adesão apaixonada a certos ideários mascara perversamente um aprisionamento aniquilador à dimensão do imaginário, manifestado sob a forma de ambivalências agudas, da debilização frente ao princípio de realidade, assim como do culto exibicionista à imagem de si. A desmoralização da potência simbólica da função paterna e o repúdio a qualquer ordenamento institucional pautado nos princípios simbólicos da hierarquia e na assimetria de lugares geram como correlato a ascensão do comitê de pares, das tribos, dos grupos monossintomáticos e de suas políticas identitárias. A moral do grupo se impõe de mãos dadas com a precarização dos recursos sublimatórios. Prevalece a face mais arcaica e voraz do supereu e a produção de narrativas passa a ser maciçamente subordinada a essas exigências pulsionais.

A impaciência utópica e as promessas de soluções fáceis para as mazelas do mundo põem em risco o próprio fazer científico, já que submete os sujeitos a um imaginário que esgarça as conexões entre o simbólico e o real. Inibe-se o pensamento verdadeiramente crítico. Sob a superfície da compaixão parece residir o ódio disruptivo. Esse marcador é essencial. O

desejo de “um novo mundo” ou “um novo homem” pode adquirir o viés de uma “religião secular” e ganhar forte adesão sobretudo em regiões com muitos problemas urgentes, heterogêneos e intratáveis. Como se o enfrentamento dos impasses do processo civilizatório na luta mais essencial pela manutenção da sobrevivência só pudesse ser equacionado pela abolição dos parâmetros de relação com o mundo acumulados como patrimônio simbólico na história da humanidade. O livro, ao interrogar os arranjos psíquicos e sociais que sobrevivem dos imperativos de gozo tipicamente pós-modernos, traz uma contribuição interessante e realista para pensar nas novas tendências coletivas e suas consequências no âmbito do egoísmo pulsional, do ressentimento e do empuxo à vingança na relação ao grande Outro experimentado como irreversivelmente mau.

Citação/Citation: Lana Garcia de Oliveira, F. (nov. 2018 a abr. 2019). A pós-modernidade e seu imaginário. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 14(27), 139-141. Disponível em www.isepol.com/asephallus. Doi: 10.17852/1809-709x.2019v14n27p139-141

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos.

Recebido/Received: 03/08/2018 / 08/03/2018.

Aceito/Accepted: 12/10/2018 / 10/12/2018.

Copyright: © 2019 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.